

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que afeta diretamente a vida do indivíduo inclusive pelas implicações causadas com os tratamentos realizados, seja curativo ou paliativo. Dessa forma, muitas mudanças podem ocorrer na alimentação durante o processo da doença. Ao alimentar-se, o indivíduo não está satisfazendo somente as suas necessidades fisiológicas, pois este ato também envolve questões psicossocioculturais.

OBJETIVO

Compreender os sentidos e significados da alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos para pacientes e cuidadores analisados no Brasil e em Portugal.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizada com pacientes e cuidadores adultos em duas instituições de saúde no Brasil e em Portugal, no ano de 2013, cujos dados foram produzidos por entrevistas semiabertas, audiogravadas. Após transcrição, utilizou-se a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2005) para compreender os sentidos e significados da alimentação e nutrição para os entrevistados. Alguns dados clínicos e sociodemográficos foram colhidos em prontuários. O projeto foi previamente aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições.

RESULTADOS

Participaram 14 pacientes oncológicos adultos e 14 cuidadores.

Em relação à pergunta - **Quais os sentidos e significados da alimentação e nutrição?** - a ideia central mais frequente foi: **Se não comer, não pode viver**. Presente no discurso de 100% dos pacientes e 78% dos cuidadores (Quadros 1 e 2).

Os discursos dos brasileiros e portugueses se complementam, existindo mais semelhanças do que diferenças no aspecto alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos entre Brasil e Portugal.

Outras ideias centrais foram: alimentação faz bem, dá força e preserva a autonomia; gosta de comer; dá prazer e satisfaz a fome; alimentação regrada previne e combate doenças, melhora a saúde e a qualidade de vida; depende da condição financeira; importante socialmente; alimentação para o bom funcionamento do corpo; depende do estado psicológico; sentido de lembrança, perda e culpa.

Quadro 1. DSC dos pacientes brasileiros e portugueses.

DSC do paciente brasileiro

A alimentação representa tudo. Grande parte é alimentação. A alimentação para o ser humano é tudo, né?! É a base. A pessoa se não comer não pode viver, não pode resistir. Eu acho que faz muita, como é que se diz, a alimentação faz bastante coisa pra gente. Se eu não comer, como eu vou viver? Representa muita coisa para mim. A alimentação é fundamental. Porque sem alimentação, se você não se alimenta... Sei lá... Não sobrevive. É essencial, né?! Essencial. Para a sobrevivência mesmo. Nesse processo meu da doença, eu acho que é fundamental. Qual o sentido? Não sei dizer... A alimentação é para me manter, entendeu? Aquela razão, razão diária para me manter. Entendeu? Só isso. Não tenho prazer nenhum. Eu sei que eu tenho que beber alguma coisa, ingerir alguma coisa... para me manter viva. É mais para me manter mesmo. Alimentar à medida do possível. Porque sem nada, sem nada, sem nada, a gente não pode ficar. A alimentação tem muita importância! Muita, muita. A gente tem que fazer alguma coisa, né?!

DSC do paciente português

A minha alimentação é muito importante. É importante. Eu acho que é importante em todos os aspectos. Se ficasse sem comer sentiria muita falta. Tem. Tem importância sim. A alimentação faz parte da vida, não é? O que se come é o que nos traz de pé. É o mais importante. O mais importante da vida é a alimentação. Depois, atrás da alimentação, atrás disso, vem o resto, não é? É isso o que penso. Se não for a alimentação, se a gente não come... Leva, que a gente sem comer, morre. Não é nada. Se não come, não bebe, não é nada. Perdeu. Para mim é importante... Se a gente não comer, não pode viver. Não tem que morrer! Tem que a gente ter comida, porque também se não comer, também morre. Se a gente não comer, aí morre. Se não comer, também morre. Para mim é importante se alimentar. A alimentação para mim é fonte de... tem que se alimentar... temos que nos alimentar, não é? Vou comer em razão da vida. Eu acho que é a coisa principal na vida da pessoa. Fica assim meio difícil. É muito importante. Porque se a pessoa não se alimentar bem, não consegue viver. Mas, a alimentação... Ah, eu prezo muito a alimentação. No meu caso, pudera eu voltar a comer outra vez. Eu vim para aqui, para conseguir voltar a comer em condições. Porque, se não comer, eu não ia mais estar cá a tomar mais gente. A gente costuma-se a dizer: "A sede morre-se, a fome não se morre". Não é assim! A gente também morre a fome. Chega a um ponto que o organismo quer... Então, lhe apetece a comer. Portanto, a alimentação para mim é muito importante. Eu me lamento imenso por agora não poder comer, neste momento não poder.

Quadro 2. DSC do cuidadores brasileiros e portugueses.

DSC do cuidador brasileiro

A alimentação é tudo. É muito importante sim. Eu posso falar pra você que ele tá vivendo! Ele tá comendo. Ele tá indo no banheiro. Ele tá falando. Ele está vivendo! Ele não tá passando uma roupa, ele não tá lavando uma roupa. Mas, ele tá vivendo! Porque ele fala. Ele sabe o que ele quer da vida. Tá lúcido! Eu acho que a gente precisa da alimentação para sobreviver, não é isso? Então, isso é o que eu acho, que eu penso. Porque a gente tá vendo, a gente sabe que já tá nessa fase, mas a gente... Eu acho que é até egoísmo, porque a gente não quer perder. A gente quer fazer o possível, de repente se ele começar a comer, se alimentar, ele vai ficar bem, vou levar ele para casa. A recusa dele é por não conseguir comer. Eu vejo que ele está morrendo. Isso para mim... Eu sinto saudade de vê-lo com fome, com vontade de comer, entendeu?! Não vou dizer que era para mim assim... Eu via que ele tava vivo, entendeu?!

DSC do cuidador português

A alimentação é uma das coisas mais fundamentais, mais primordiais que existe na vida. É essencial, claro. Pelo menos acho que é um bem que temos que ter. Neste caso, a comida acho que é um bem essencial. Acho que isso é uma das coisas mais importantes. Isso é uma parte fundamental da nossa vida. Para toda a gente. Toda a gente. A alimentação é fundamental para todos nós. E uma boa alimentação melhor ainda. Acho que em todos os sentidos. Eu acho que nesta altura é o que está no topo. Independentemente das outras coisas, da força de viver, da vontade de viver, do fazer, mas, no topo está a alimentação. É a meta dele. Está relacionado ao ele viver. Acho que é o básico. Dentro do possível. O pouco que seja já é bom, pelo menos para o equilibrar por mais algum tempo, não sei quanto... Enquanto a gente está vivo a pessoa tem de... tem de comer não é? Eu penso que ele tem que... a pessoa tem que se alimentar. Porque então se não vamos o dar o de comer o que é que vai... o que é que passa? Como é que vamos fazer? Pelo menos enquanto está aqui, tem que se alimentar e temos que o tratar o melhor que a gente puder. A pessoa está viva, não é? Não morreu ainda. A alimentação... a alimentação acho que é o tudo, porque se deixamos de alimentar neste momento... Portanto, se ele não tiver alimentação nenhuma, não lhe dou muito tempo. Ao menos enquanto está internado, acho que não lhe falte nada e, ao menos comer. Porque se não come, morre mesmo. E vai morrer um dia. Mas, ao menos, tem que... tem que se alimentar. Portanto, a alimentação é muito importante. Não só quando uma pessoa está doente. Portanto, é muito importante. Para a nossa vida. Sei lá... Tem que se alimentar para continuar a viver, não é? Sem se alimentar, não se consegue viver.

CONCLUSÃO

A alimentação nos cuidados paliativos oncológicos continua influenciada por inúmeras variáveis e está associada à saúde e à qualidade de vida. A ideia central **se não comer, não pode viver**, presente nos discursos dos sujeitos analisados, demonstra que o sentido primordial está na sua relação condicional para a vida, ressaltando ser fundamental o seu valor cultural e social, cheio de significado simbólico e grande carga emocional.